

A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DA SAÚDE SOBRE AS AULAS FRENTE À PANDEMIA COVID -19.

Fátima Amancia D'Angelo ¹

Karyn Paula de Assis ²

Naiara dos Santos Siqueira ³

Ohani de Paiva Maia⁴

Ms. Sandra Regina Antiório, Ms. Stael

Nobile Diniz ⁵

Ms. Vânia Lúcia Melo de Oliveira⁶.

Resumo

A recente pandemia do Sars-CoV-2 levou à modificação do ensino-aprendizagem dos graduandos e centros educacionais do ensino superior, adaptando-se às matérias antes presenciais para a modalidade a distância, ou online. **Objetivos:** identificar, descrever e caracterizar aspectos importantes que foram enfrentados por estes graduandos durante o processo de transição e permanência neste novo processo de ensino-aprendizagem. **Método:** Pesquisa de campo quantitativo exploratório, com questionário fechado, realizado com os graduandos da área da saúde de uma Faculdade particular na Grande São Paulo - SP. **Resultado:** participaram 156 graduandos dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Educação Física e Psicológica, em sua maioria (69,87%), mulheres, e graduandos do sétimo semestre (67,95%), 77,85% teve eficiência e agilidade ao executar os programas online, 48,41% tiveram dificuldades de comunicação com os professores e com a faculdade e 27,39% tiveram melhorias na nota das disciplinas, a maioria dos participantes consideraram essa experiência satisfatória, mas não se pode desprezar a quantidade dos que referiram ruim e péssima (23,50%), observou-se que a maioria sentiram prejuízo no aprendizado com o ensino online, sendo se acharam pouco prejudicados (44,23%) e muito prejudicados (26,92%). **Conclusão:** Conclui-se que houve impacto relacionado ao processo de ensino-aprendizagem com o ensino online durante a pandemia do COVID-19, a adaptação com o sistema online da Google, a internet com baixa velocidade, a comunicação entre os graduandos, faculdade e professores foram os aspectos que mais mostraram-se prejudiciais no ensino-aprendizado conforme percepção dos graduandos dos cursos de saúde. Apesar dessas dificuldades apontadas pelos graduandos, as notas deles obtidas no

¹ Aluna de Graduação em Enfermagem.

² Aluna de Graduação em Enfermagem.

³ Aluna de Graduação em Enfermagem.

⁴ Aluna de Graduação em Enfermagem

⁵ Orientadores do Curso de Enfermagem-FECAAF.

⁶ Co-orientadora do Curso de Enfermagem-FECAAF

semestre mostram que se atingiu o aprendizado esperado.

Palavras-Chaves: Pandemia COVID-19, Educação, Aprendizagem online

Abstract

The recent pandemic of Sars-CoV-2 led to the modification of the teaching-learning of undergraduates and educational centers of higher education, adapting to the subjects previously in person for the modality at a distance, or online. **Objectives:** to identify, describe and characterize important aspects that were faced by these undergraduates during the transition and permanence process in this new teaching-learning process. **Method:** Exploratory quantitative field research, with a closed questionnaire, conducted with undergraduate students in the health area of a private college in Greater São Paulo - SP. **Result:** 156 undergraduate students participated in the courses of Pharmacy, Nursing, Biomedicine, Physical and Psychological Education, mostly (69.87%), women, and seventh semester undergraduates (67.95%), 77.85% had efficiency and agility in performing online programs, 48.41% had difficulties in communication with teachers and college and 27.39% had improvements in the grade of the disciplines, most of the participants considered this experience satisfactory, but it is not possible to disregard the number of those who reported bad and bad (23.50%), it was observed that the majority felt impairment in learning with online teaching, being poorly harmed (44.23%) and very impaired (26.92%). **Conclusion:** It is concluded that there was an impact related to the teaching-learning process with online teaching during the COVID-19 pandemic, the adaptation with Google's online system, the low-speed internet, the communication between undergraduates, faculty and teachers were the aspects that were most harmful in teaching-learning according to the perception of undergraduates in health courses. Despite these difficulties pointed out by the undergraduates, their grades obtained in the semester show that the expected learning was achieved.

Keywords: Pandemia COVID-19, Education, Online learning

Introdução

O ingresso dos jovens na universidade é deparado com desafios, responsabilidades e construção de novos relacionamentos. A educação a distância é movida ao uso de estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender, e claro grande parte disto, está atrelado à pandemia presente. A adaptação do aluno à modalidade a distância é uma variável relevante para entender o comportamento do universitário no decorrer de sua formação, envolvendo diversos desafios

interpessoais e ambientais, que exigem desempenho e comprometimento do aluno¹. A Pandemia do Covid-19, desencadeou várias questões sobre o setor de saúde, não só a respeito das condutas dos profissionais, mas também sobre a formação e educação dos mesmos^{2,3}. A doença COVID-19 é transmitida pelo vírus Sars-CoV-2, sendo este notificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, a World Health Organization declarou-a como uma emergência em saúde pública². E pelo fato de a patologia ser de fácil e rápida transmissão, em 11 de março de 2020 passou a ser considerada uma pandemia pelo diretor-geral da Organização Mundial de Saúde caminhando para um estresse social e econômico^{2,3}.

No mundo, como consequência da pandemia, aproximadamente 190 países fecharam suas escolas e universidades⁴, no Brasil o Conselho Nacional de Educação e o Ministério da Saúde, publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, determinando a interrupção das aulas presenciais transformando-as em online ou a distância. Os centros de ensino utilizaram várias ferramentas de comunicação ao vivo como o ZOOM e o Google Meet, envolvendo os alunos e professores nas atividades de aprendizagem, potencializando o desempenho pedagógico^{3,4,5,6}.

O ingresso nos cursos de saúde é um processo desafiador, de reflexão por parte dos educadores, permeando um novo modo de ensinar para os alunos graduandos, essa velocidade das inovações tecnológicas na educação transforma o meio de transmissão de informações entre os professores e alunos estimular a criatividade podendo gerar uma metamorfose no ensino⁷.

É fato que o Ensino a Distância (EaD) tem crescido significativamente entre as modalidades educacionais, utilizando plataformas específicas, com vídeos já pré-preparados, podendo ser acessados a qualquer momento; mas, já a via remota, utilizada como instrumento facilitador da aprendizagem é uma adaptação perante a pandemia e, são aulas ao vivo com horários específicos com a participação dos alunos e a dependência dos professores. A paridade entre as duas é o compartilhamento das atividades^{6,7}. Atualmente, tem-se alguns métodos de ensino como o ensino híbrido, que promove ensino presencial e on-line integrando a educação à tecnologia, as aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais⁸.

O isolamento e o distanciamento social que se iniciou em março do ano de 2020, e permanece atualmente, impõem aos alunos e professores destruir paradigmas educacionais e construir uma nova parceria tecnológica antes pouco utilizada. Neste cenário educacional, perguntamo-nos quais os fatores relacionados ao sentimento dos alunos frente à construção do conhecimento e o impacto no processo ensino-aprendizagem que a pandemia do COVID-19 trouxe aos estudantes graduandos da área da saúde.

O objetivo geral deste estudo foi identificar os fatores relacionados ao sentimento que afetam o aprendizado do graduando da saúde de uma Faculdade particular da Grande São Paulo - SP e o impacto da pandemia de COVID-19 no ensino-aprendizado. Os objetivos específicos foram: descrever os fatores relacionados ao sentimento dos graduandos da saúde de uma Faculdade particular da Grande São Paulo - SP quanto ao aprendizado, com o impacto da pandemia de COVID-19; e caracterizar o impacto da pandemia no aprendizado do graduando da saúde de uma Faculdade particular da Grande São Paulo - SP.

Tratou-se de um estudo de campo quantitativo exploratório, utilizando um questionário estruturado com as mesmas perguntas para todos os participantes, que fazem parte dos cursos de graduação da área da saúde (Educação física, Enfermagem, Biomedicina, Farmácia e Psicologia), para os graduandos do 6º ao 10º semestre no período matutino e noturno, com a previsão de 200 participantes, realizado em uma Faculdade particular da Grande São Paulo - SP.

A primeira etapa da pesquisa foi solicitar aprovação ao Comitê de Ética. Com a aprovação em dezembro de 2021, a coleta de dados foi realizada presencialmente, na Faculdade, no retorno das aulas presenciais, no período noturno e matutino, durante o horário de aula, no início do mês de fevereiro de 2022.

Os critérios de inclusão foram graduandos a partir do 6º semestre, cursando um Curso da área da saúde (Educação física, Enfermagem, Biomedicina, Farmácia e Psicologia), estar presente na sala de aula no momento da aplicação do questionário e ser maior de 18 anos.

Os critérios de exclusão foram graduandos matriculados no 1º, 2º, 3º, 4º semestres dos cursos de saúde (Educação física, Enfermagem, Biomedicina, Farmácia e Psicologia), ou que cursavam outra graduação sem ser da área da

saúde, graduandos dos cursos de saúde que não estavam presentes na sala de aula durante a aplicação do questionário, e menores de 18 anos. Já a segunda etapa da pesquisa, ocorreu com o preenchimento do questionário pelos graduandos que consentiram e assinaram o TCLE, presencialmente na Faculdade, com a utilização do papel impresso, contendo questões fechadas, de múltipla escolha, sendo elas objetivas e com vocabulário de fácil entendimento, todas as questões foram direcionadas ao ensino realizado no primeiro semestre de 2020. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue para os graduandos presentes em sala de aula, e respondido no mesmo momento presencialmente. Tendo em sua descrição o método utilizado, a descrição do questionário, o propósito da pesquisa, a não remuneração, o baixo risco à saúde e os riscos de circulação do SARS-CoV-2, o anonimato do graduando e a desistência da participação da pesquisa sem ônus, danos ou consequências. Vale colocar que, uma cópia do TCLE permaneceu com o aluno participante desta pesquisa.

A captação e o convite dos participantes em potencial ocorreram durante a aula, com uma breve apresentação do projeto, explicação dos possíveis riscos à saúde, os tópicos do TCLE antecipadamente com cada turma presente na sala de aula.

A fim de diminuir o risco de contaminação do SARS-CoV-2 durante a coleta de dados, os pesquisadores disponibilizaram álcool em gel 70%, para os graduandos higienizar as mãos antes e após o recebimento e entrega do questionário. O graduando utilizou sua própria caneta, caso não tivesse, foi fornecido uma caneta que previamente foi passado algodão embebido de álcool gel 70% na frente do aluno. Tendo apenas um pesquisador por sala, após a entrega das folhas e se necessário da caneta, o pesquisador ficou em uma distância mínima de 1,5 metro dos pesquisados, e cada um usando máscara de proteção e utilizando álcool em gel 70% após o contato direto com o participante da pesquisa.

No momento da realização desta pesquisa, o local de realização apresentava um plano de contingência para os graduandos sendo eles: no portão de entrada da Faculdade verifica-se a temperatura corporal, havia um carpete embebido de produto sanitário e um token com álcool em gel para a higienização das mãos. Nas dependências da Faculdade, obrigatoriamente, todos os graduandos só entravam se

estivessem utilizando a máscara facial de tecido, ou cirúrgica, ou Pff2, cobrindo nariz e boca, conforme o Decreto nº 64.959, de 04/05/2020 de SP. Dentro das salas de aula mantinha-se a distância entre as cadeiras de 1,5 metros. Todos os dados obtidos nos questionários, foram manualmente digitados no programa planilhas da Google, nele foi realizada a fórmula: "=soma (cédula:cédula)" para a somatória dos dados, e a fórmula: "=(cédula/cédula)" para a porcentagem. Diante dos resultados, a montagem dos gráficos ocorreu automaticamente.

Discussão dos resultados

Os resultados desta pesquisa se deu, após assinarem o TCLE, 156 graduandos dos cursos de saúde, sendo Educação física (23, 08%), Enfermagem (30,13%), Biomedicina (12,82%), Farmácia (9,62%), Psicologia (23,72%), e não identificaram o Curso (0,64%), destes 109 foram mulheres (69,87%), a maioria entre 18 e 25 anos (41,67%), sendo que a minoria tinha idade superior a 46 anos (8,33%), a raça branca (43,59%) apresentou o maior percentual, em seguida a negra (29,49%), a parda (22,44%) e um único aluno da raça amarela (0,64%), em relação a participação dos graduandos por semestre do Curso, obteve-se no 6º (10,90%), no 7º (67,95%), no 8º (12,18%), no 9º (7, 69%) e não identificou o Curso (1,28%). Dos 156 questionários respondidos, houve questões anuladas por constarem mais de uma resposta (questões: 1 (0,64%), 8 (0,64%), 13 (0,64%), 15 (0,64%), 16 (0,64%) e 17 (0,64%)), e questões não respondidas sendo elas: questão 1 (0,64%), 3 (1,28%), 5 (1,28%), 7 (1,28%), 13 (1,28%), 14 (1,28%), 15 (1,28%), 16 (1,92%) e 17 (1,92%).

Em relação a experiência dos graduandos de saúde com o ensino online, no primeiro semestre de 2020, retirando-se as anulações referidas anteriormente no texto, apresentou-se como resultado: 7,05% excelente, 39,10% bom, 30,13% médio, 15,17% ruim e 8,33% péssimo, como descrito na tabela abaixo. Demonstra que, a maioria (76,28%) dos participantes consideraram essa experiência satisfatória, mas não se pode desprezar a quantidade dos que referiram ruim e péssima (23,50%), sendo que a necessidade de adaptação dos professores e alunos às aulas remotas foram alvo de limitações, houve a superação e o descobrimento de novas maneiras de manter o ensino em funcionamento como os aplicativos Google Meet, YouTube,

StreamYard, entre outros⁹.

Gráfico 1 - Questão 1: Como foi sua experiência com o ensino a distância no primeiro semestre de 2020.



Fonte: autoria própria.

Com pouco tempo para o preparo e reformulação das aulas remotas, a falta de infraestrutura e os limites impostos pelo ensino a distância¹⁰, no presente estudo, apenas 26,28% não se sentiram prejudicados e se adaptaram rapidamente, sem perda do ensino, enquanto 44,23% dos graduandos sentiram pouco prejudicados e 26,92% dos alunos se sentiram muito prejudicados. E ainda destes, 75,64% teve eficiência, agilidade e nenhuma dificuldade em baixar os aplicativos Google, 16,03% tiveram alguma dificuldade, e perderam algumas aulas do semestre, porém após a adaptação não tiveram problemas, e 7,05% dos graduandos tiveram muita dificuldade em acessar toda a plataforma, para apresentar trabalhos e a se comunicar com os professores. Tendo a adequação como o maior desafio durante o ensino on-line, e confirmando achados nesta pesquisa, o Datafolha mostrou que, em Setembro de 2020, 54% dos alunos se sentiram desmotivados e insatisfeitos com seu desempenho durante o ensino remoto¹¹.

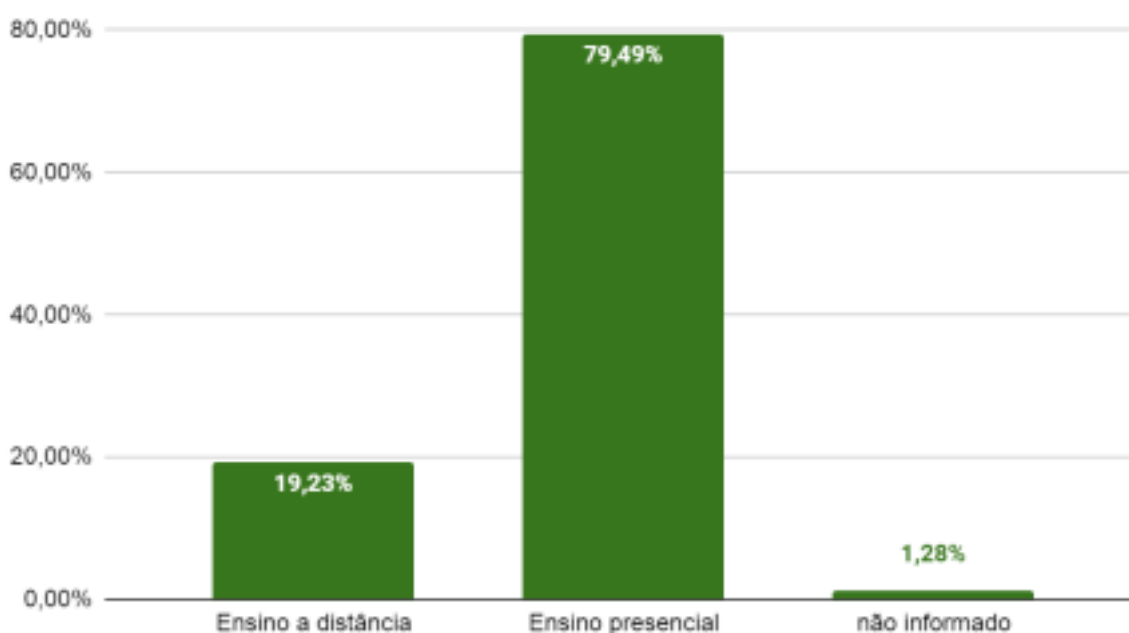
Apesar dos graduandos mostrarem que enfrentaram dificuldades, a plataforma utilizada na Faculdade Federal Educacional (FECAF), a Google (Google

meet, Google sala de aula, apresentações e documentos e demais recursos), foi avaliada pelos graduandos, como bom por 64,10%, excelente por 27,56%, ruim 5,13% e 1,92% teve como péssima experiência o ensino remoto. Ainda informam que 50,64% tiveram suporte dos professores e Faculdade, 18,59% dos graduandos tiveram dificuldades em se comunicar somente com a Faculdade, 10,90% portaram dificuldade de comunicação somente com os professores e 17,31% dos graduandos tiveram dificuldades em se comunicar com professores e a Faculdade. Isto demonstra que, na utilização da plataforma Google e na cooperação entre graduandos e professores e graduandos e Faculdade, a maioria vivenciou boas experiências.

Os graduandos enfatizam estes dados quando avaliam a comunicação entre professores e alunos nesta pesquisa, como excelente 10,26%, boa 71,79%, ruim 13,46% e péssima 4,49%. Com isto, percebe-se que a maior parte dos graduandos da área da saúde vivenciaram um bom aproveitamento nas aulas remotas, o que é contraditório com a pergunta de preferência de aula presencial ou remota onde 19,23% dos alunos preferem o ensino a distância e 79,49% preferem o ensino presencial, como no gráfico abaixo. E se alinha a questão desta pesquisa, “Em sua opinião você acha que deveria voltar às aulas presenciais nesse momento?”, com 73,72% dos graduandos elegendo a resposta “sim”, e somente 26,28% a opção “não”. Segundo Oliveira et al (2021), a percepção dos graduandos de Educação Física foi positiva quanto a adaptação dos professores no que diz respeito a rotina e preparação do conteúdo, e houve a diminuição da disposição em assistir as aulas remotas, o estudo ainda refere que os graduandos em sua maioria não sentiram que a formação se prejudicou por ser remoto, mas a falta das atividades práticas foi a maior queixa dos que se sentiram prejudicados¹².

Gráfico 2 - Questão 7 -Você prefere ensino a distância ou presencial?

7. Você prefere ensino a distância ou presencial?



Fonte: autoria própria.

Os fatores externos como, barulhos, pessoas em volta, falta de iluminação etc. tem uma influência direta na obtenção das notas dos alunos (fávero), na atual pesquisa, 25,42% dos alunos tiveram dificuldades devido a internet ruim, 6,78% devido a equipamento não adequados (celular, computador, tablet), 43,64% dos alunos, tiveram dificuldades em relação a falta de concentração por fatores externos (barulho, pessoas em volta, falta de iluminação, etc), 11,02% tiveram dificuldades em acessar a plataforma e 13,14% não apresentaram dificuldades. E ainda nesta pesquisa, 20,51% tiveram aumento das notas para 8 e 9, 4,49% tiveram aumento para 10, 58,33% mantiveram as mesmas notas, 8,33% pioraram suas notas entre 5,5 e 7 pontos e 6,41% pioraram suas notas e reprovaram em algumas disciplinas, demonstrando que, as aulas remotas não influenciaram negativamente o andamento acadêmico dos graduandos^{10,13,14}.

Segundo Brooks et al (2020)¹⁵, a privação social afeta de modo duradouro o psicológico dos graduandos, que pode ser um influenciador de estresse, ansiedade e diminuição da produtividade. Isto é evidenciado na pesquisa atual, tendo 25,64% muito e 49,36% pouco abalado psicologicamente, somente 24,36% não tiveram queixas de estresse durante o primeiro semestre de pandemia no ensino remoto.

Além do material didático tradicional, como livros, vídeos ou fóruns online, a instituição de ensino pode propor aos alunos, também atividades que envolviam elementos concretos, como maquetes, mapas e cartazes, buscando um maior engajamento dos estudantes em busca do aprendizado escolar com suas vivências fora da sala de aula¹⁶.

A carga horária das aulas ministradas, segundo a maioria dos graduandos que participaram desta pesquisa (90,38%), continuou a mesma, e 89,10% tiveram facilidade de acesso ao material disponibilizado pelo discente na plataforma e apenas 10,90% dos graduandos não usufruíram desta presteza. Contudo, mesmo a maioria tendo a aptidão tecnológica, houve carência nos conhecimentos digitais, orientações e recursos utilizados, como demonstra os estudos de Cavalcante et al (2020) e Fávero et al (2020)^{10,14}.

A maioria dos participantes (92,95%) responderam que tinham acesso à internet banda larga, tendo semelhança ao levantamento da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, que teve como resultado 81,2% dos lares brasileiros com internet banda larga¹⁷.

Segundo a pesquisa da Associação Brasileira de Internet (ABRANET) de 2021 a banda larga fixa cresceu mais de 12% durante a pandemia de COVID-19, onde chegou a mais de 37 milhões de acessos. A faixa de velocidade de banda larga acima de 34 Mbps foi a que teve a maior taxa de crescimento¹⁸. Dados presentes neste estudo, indicam que alguns graduandos tiveram que adquirir e ou melhorar a internet residencial, sendo 31,41% aumentaram seu pacote de internet, 6,41% tiveram dificuldades para a modificação do plano, por conta do valor e localização da residência, e 61,54% continuaram com a mesma velocidade da banda larga.

Segundo Alves (2020), apesar da revolução tecnológica e dos avanços no processo de integração no cenário educacional, a desigualdade social apresenta uma barreira, pois não são todos os alunos que têm um computador, notebook, tablet ou um smartphone, e quando têm um desses aparelhos, alguns não dispõem de um bom acesso à internet devido a velocidade dos megas¹⁹. A ABRANET relata que, aproximadamente 137 milhões de pessoas maiores de 16 anos fazem uso de internet, destes 67 milhões da classe C, 40 milhões das classes DE e 30 milhões da

classe AB, destes 14% dos usuários de internet das classes DE e 79% das classes AB fizeram uso de computadores para as aulas e 14% das classes AB compraram um computador na pandemia²⁰.

Em relação aos meios tecnológicos utilizados, dos 156 graduandos que participaram desta pesquisa, a maioria (74,15%) possuía celular e computador, e apenas 21,09% somente celular, 3,40% computadores e a minoria 0,76% não tinha acesso aos recursos para assistir aula. A maioria dos graduandos (84,62%) informaram que não tiveram de adquirir o recurso tecnológico para assistirem as aulas online, já na pesquisa da Faculdade Getúlio Vargas (FGV) de 2020, diz que existem 190 milhões de computadores, tablets e desktop sendo utilizado, e cada brasileiro possui mais de um celular, e 1,6 notebook e tablet por habitante em 2020²¹.

Conclusão

Conclui-se que, houve impacto relacionado ao processo de ensino-aprendizagem com o ensino online durante a pandemia do COVID-19, mesmo a maioria dos graduandos tendo relatado não haver impacto quanto aos recursos tecnológicos, adaptação à plataforma Google, a internet residencial e a média das notas das disciplinas. A adequação com o sistema Google, internet com baixa velocidade, a comunicação entre os graduandos, faculdade e professores, as dificuldades com o ambiente inadequado durante as aulas, a falta de recursos tecnológicos e a pressão psicológica mostraram-se prejudiciais no ensino-aprendizado conforme percepção dos graduandos dos cursos de saúde. Apesar dessas dificuldades apontadas pelos graduandos, as notas deles obtidas no semestre mostraram que se atingiu o aprendizado esperado. Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo com os demais cursos de graduação, contendo o número de graduandos que anularam a inscrição do curso.

Referências

1. BACAN, Aline; MARTINS, Gustavo; SANTOS, Acácia. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. **Psicologia: ciência e Profissão**, Brasília, v. 40. 2020. Disponível em:

- <http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932020000100149&script=sci_arttext>. Acesso em: 17/03/2021.
2. MAIA, Berta; DIAS, Paulo. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504>. Acesso em: 18/02/2021.
 3. CARNEIRO, Leonardo; *et al.* Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. **Human and Social Sciences**, v. 9 n. 8. 2020, Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>>. Acessado em: 17/02/2021.
 4. LIMEIRA, Andréia; *et al.* O impacto na educação com a pandemia da covid-19. 2020. Disponível em: <<http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000660-a382ea3830/arcient07182020.pdf>>. Acesso em: 17/02/2021.
 5. FRANZOI, Mariana; CAUDURO, Fernanda. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v.25. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>>. Acesso em: 25/02/2021.
 6. COELHO, Shirlene; *et al.* *Ensino Remoto: análise comparativa do zoom e do google meet no contexto educacional*. 2020. [internet]. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17836/1125613819>. Acesso em: 25/02/2021.
 7. BEZERRA, Italla. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **J Hum Growth Dev**, v. 30. 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>>. Acesso em: 25/02/2021.
 8. MOREIRA, Jonathan; *et al.* *Ensino Híbrido desafio da contemporaneidade*. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 6, n. 2. 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563/505>>. Acesso em: 22/03/2021.

9. PASSINI, Carlos; CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS**. 2020. Disponível em:
<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 14/11/2021.
10. SILVA, Maria; *et al.* Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Av Enfermagem**, v. 38, maio. 2020. Disponível em:<<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86229/75046>> . Acesso em: 09/03/2022.
11. DATAFOLHA. Pesquisa Datafolha aponta legados da pandemia para educação. **Instituto de Pesquisa DATAFOLHA**, nov. 2020. Disponível em:
<<https://fundacaolemann.org.br/releases/pesquisa-datafolha-aponta-legados-da-pandemia-para-educacao>>. Acesso em: 09/03/2022.
12. CASTRO, Henrique; *et al.* Percepção de graduandos em Educação Física sobre as aulas remotas frente à COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4. 2021. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13843>>. Acesso em: 28/01/2022.
13. SANTOS, Claudenice; *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, V. 24. 2020. Disponível em:
<<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>>. Acesso em: 28/01/2022.
14. FÁVERO, Ana; PARREIRA, Felipe. Ensino remoto de urgência nos cursos da área da saúde durante o distanciamento social gerado pela pandemia. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 5. 2020. Disponível em:
<<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2023>>. Acesso em: 01/03/2022.
15. BOOKS, Samantha; *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, Março. 2020. Disponível em:<[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)>. Acesso em: 01/03/2022.

16. OLIVEIRA, Muriel; *et al.* O ensino híbrido no Brasil após pandemia do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, Janeiro. 2021. Disponível em:
<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22597/18090>>. Acesso em: 14/11/2021.
17. IBGE. Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. **Instituto de Pesquisa IBGE**, Abril. 2021. Disponível em:
<<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet#:~:text=A%20banda%20larga%20m%C3%B3vel%20passou,%2C3%25%2C%20em%202018.>> Acesso em: 01/03/2022.
18. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INTERNET. Banda larga fixa cresceu 12% durante a pandemia de COVID-19. **Associação Brasileira de Internet ABRANET**, Setembro. 2021. Disponível em:
<<https://www.abranet.org.br/Noticias/Banda-larga-fixa-cresceu-12%25-durante-a-pandemia-de-Covid-19-3541.html?UserActiveTemplate=site#.YlqkJJTMK00>>. Acesso em: 07/04/2022.
19. ALVES, Gláucia. Plataforma Google Classroom em tempos de pandemia: o protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes. **Anais do CIET:EnPED**, Agosto. 2020. Disponível em:
<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1622>>. Acesso em: 12/03/2022.
20. PRESCOTT, Roberta. Diminui a desigualdade no acesso à internet, mas não no aproveitamento das atividades online. **Associação Brasileira de Internet ABRANET**, v. 37, Abril. 2022. Disponível em:
<<https://www.abranet.org.br/Noticias/Diminui-a-desigualdade-no-acesso-a-internet%2C-mas-nao-no-aproveitamento-das-atividades-online-3823.html?UserActiveTemplate=site#.YlqIJJTMK01>> Acesso em: 07/04/2022.
21. FGV. Brasil tem 424 milhões de dispositivos digitais em uso, revela a 31ª Pesquisa Anual do FGV. **Fundação Getúlio Vargas**, Junho. 2020. Disponível em:

<<https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-424-milhoes-dispositivos-digitais-uso-revela-31a-pesquisa-anual-fgvicia>>. Acesso em: 07/03/2022.